



Brasil, 22 de março de 2024

ELETROBRAS APRESENTA AO CNE PROPOSTA DE DESMONTE DOS PLANOS DE SAÚDE DE AUTOGESTÃO DOS TRABALHADORES

Mais um terrível reflexo da Privatização da Eletrobras e do projeto que privilegia apenas agentes do mercado e do capital: a Empresa apresentou ao Coletivo Nacional dos Eletricitários, em reunião ocorrida na semana passada, o que chamou de proposta de “otimização do Plano de Saúde dos trabalhadores”, que nada mais é que o envio dos Planos de Autogestão para o Mercado. O argumento da Empresa é que esta operação vai trazer ganho de eficiência e uma economia de 24% com o custo dos Planos de Saúde.

A proposta da Empresa é contratar a Bradesco Saúde e a Unimed para operar o Plano de Saúde dos trabalhadores ativos da Eletrobras em todo o Brasil, segregando os aposentados e os agregados, os mantendo nas Autogestões. A Empresa ainda pretende realizar um contrato de operação do Plano de Saúde (plano médico e odontológico) e outro contrato para os benefícios assistenciais e extra-rol ANS: auxílio cuidador, auxílio óculos, auxílio medicamentos, vacinas, CPAP, próteses, órteses, etc;

Os nossos Planos, atualmente, são operados pelas seguintes Autogestões: Fachesf, Fundação Real Grandeza, E-vida, Eletros e Elosaúde, que cuidam dos Planos de Saúde e de todos estes benefícios assistenciais. Nossas operadoras atendem aos anseios e necessidades dos trabalhadores e, portanto, são eficientes e humanas, pois cumprem com seu papel fundamental que é cuidar de vidas.

Mais uma vez gostaríamos de lembrar à Eletrobras que os trabalhadores são responsáveis pela construção de uma parte muito expressiva do Setor Elétrico Brasileiro e pelo desenvolvimento econômico e social do nosso País.

A Empresa não pode deixar os aposentados e seus dependentes a mercê da sorte, pois com o envio dos Planos de Saúde dos ativos para o Mercado, os planos de saúde dos aposentados nas Autogestões serão inviabilizados. E neste caso, para que Plano de Saúde irão estas pessoas? A contratação de um Plano de Saúde para esta faixa etária é muito difícil, inclusive, porque muitas destas pessoas estão realizando tratamentos de doenças pré-existentes, o que significa

que eles não serão aceitos em nenhum outro plano de saúde. Estas pessoas serão abandonadas a própria sorte, e caso consigam algum Plano, o custo não será suportado pelos mesmos.

Após contribuírem em toda a vida laboral para os planos de Saúde de Autogestão das Empresas, para terem dignidade no final de suas vidas, os aposentados estão sendo abandonados pela atual Gestão da Eletrobras.

A Empresa se esqueceu que nos termos dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/1998, quando os trabalhadores são desligados, possuem o direito de se manterem no mesmo Plano de Saúde empresarial, ao passo que no caso dos aposentados, os mesmos têm o mesmo direito de se manterem no Plano de Saúde pelo tempo que contribuíram para o Plano, ou por tempo indeterminado caso tenham contribuído por mais de 10 anos.

Esta proposta foi apresentada ao CNE em uma reunião da Comissão de Saúde. A questão é que esta Comissão foi constituída através da cláusula 44ª do Acordo Coletivo de Trabalho, assinado pela Eletrobras, por suas Empresas e pelos Sindicatos que compõem o CNE, com o objetivo dos representantes dos trabalhadores nos Sindicatos discutirem melhorias e aperfeiçoamentos no Plano de Saúde. A Empresa deve respeitar esta Comissão com o objetivo para a qual a mesma foi criada: discutir com os trabalhadores alternativas para melhorar as condições do Plano de Saúde, e não apenas para comunicar suas decisões, que aliás, são frutos de ações que já estão em curso há muitos meses, e que devem ser concluídas ainda no 1º semestre de 2024, já com a implantação dos novos Planos do Bradesco e da Unimed, em total desrespeito ao que foi acordado com as Entidades Sindicais no ACT.

O CNE exige que a Eletrobras cumpra com o previsto na cláusula 44ª do Acordo Coletivo de Trabalho.

Salientamos que em nenhum momento a empresa realizou e apresentou ao CNE estudos para uma economia, melhoria e eficiência da administração do



CNE

COLETIVO NACIONAL DOS ELETRICITÁRIOS

REESTATIZAÇÃO
DA ELETROBRAS,
JÁ

plano de saúde mantendo o sistema de Autogestão. Não nos furtamos a essa discussão, mas ao contrário disso, a proposta da empresa é a de acabar com o sistema atual, que, frise-se, está cumprindo com seus objetivos maiores, jogando-nos numa aventura de um mercado selvagem onde prevalece sempre a lógica do lucro pelo lucro e ainda abandonando e segregando logo de início os aposentados e agregados.

Os planos Bradesco e Unimed não possuem rede credenciada o suficiente em diversas regiões do país, ou seja, os trabalhadores ficarão sem atendimento nestas localidades, e além disso, estas operadoras têm apresentado diversos problemas de gestão em vários lugares do Brasil. Com um boom de reclamações dos usuários, a Unimed-Rio está em crise há quase uma década e neste ano está havendo a transferência da sua carteira para outra Operadora. Recentemente, esta operadora suspendeu os atendimentos aos usuários de Minas Gerais. No mês passado, em meio ao surto de dengue, a Unimed descredenciou diversos hospitais em Brasília e em outras regiões do País.

Nos últimos anos, a Bradesco Saúde cancelou, unilateralmente, diversos contratos empresariais de Plano de Saúde, deixando usuários que estavam em tratamentos médicos e hospitalares sem Plano de Saúde e sem atendimento. É esta a eficiência que a Eletrobras afirma que esta operação vai trazer ao Plano de Saúde? Será que esta proposta do Plano de Saúde para os trabalhadores será a mesma para a Diretoria da Eletrobras?

Além disso, a contratação separada dos benefícios assistenciais impactará, com toda certeza, na economia de 24% apresentada pela Empresa, e ainda tem o custo com corretoras. Por isso, a Eletrobras precisa discutir com o CNE a Autogestão do Plano de Saúde dos trabalhadores, pois este modelo de operação não visa lucro e tem foco total na parte assistencial. Algumas empresas do Setor Elétrico estão levando seus planos de saúde administrados por operadoras do mercado para Autogestões. A Eletrobras está andando na contramão. Precisamos acertar o curso.

TODOS JUNTOS NA LUTA!